

## XI Reunião da Primavera da SPAIC

**T**eve lugar em Chaves no dia 24 de Março a 11.ª Reunião da Primavera da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC), subordinada ao tema “A asma começa na criança” e que contou com a organização do Grupo de Interesse de Asma da SPAIC.

Esta reunião permitiu uma actualização em diversos aspectos da sibilância do lactente à asma da criança, com enfoque particular na etiopatogenia e no tratamento e controlo da doença, com destaque para aspectos mais controversos da abordagem terapêutica, com objectivo de otimizar as melhores práticas na asma da criança.

Mais de 150 congressistas participaram neste programa de elevado nível científico, englobando quatro mesas-redondas.

O programa iniciou-se com a mesa-redonda sobre o lactente sibilante na qual foram palestrantes o Dr. Mário Morais de Almeida elucidando-nos sobre “O que é asma” e apresentando os vários fenótipos de sibilância recorrente, a Dra. Márcia Quaresma focando o diagnóstico diferencial e ilustrando “O que não é asma” e o Dr. Rodrigo Rodrigues Alves abordando “Qual o tratamento” desde as evidências científicas publicadas aos *guidelines* existentes.

Seguiu-se a mesa-redonda sobre a criança asmática com palestras do Prof. Dr. João Fonseca, Dra. Alice Coimbra e Dr. Pedro Martins, permitindo avaliar “Como melhorar o controlo”, destacando “O tratamento da agudização” e não esquecendo que também em idade pediátrica “Existe asma grave” que é necessário diagnosticar e tratar em conformidade.

Na parte da tarde teve lugar a mesa-redonda sobre “Controvérsias” a qual foi dividida em duas sessões interactivas. Na primeira parte discutiu-se a corticoterapia

inalada na idade pediátrica participando como oradores a Dra. Emília Faria com o tema “Corticoterapia inalada contínua” e o Dr. Rui Silva com o tema “Corticoterapia inalada intermitente”. A segunda parte foi dedicada à imunoterapia específica participando como oradores a Dra. Beatriz Tavares com o tema “Imunoterapia específica na idade pré-escolar” e a Dra. Graça Loureiro com o tema “Imunoterapia específica no eczema atópico”.

A reunião finalizou com a mesa-redonda sobre “As melhores práticas na asma da criança”, sessão aberta a todos os participantes, presidida pelo Dr. José Rosado Pinto e moderada pela Dra. Helena Falcão e pela Prof. Dra. Leonor Bento. Este



foi um tempo para discussão, com vista a definição de prioridades, preparação de consensos e constituição de grupos de trabalho, com o debate de ideias enriquecido pelos comentários dos colegas presentes na assistência, tendo sido proposta a preparação de três consensos da SPAIC, respectivamente sobre “Inaloterapia e tratamento na urgência” com enfoque nas boas práticas, “Registo Nacional de doentes com asma” com vista à criação de um cartão do asmático e “Tabagismo e vias aéreas na

criança” com alerta para as consequências nocivas do tabagismo passivo.

Esta reunião foi uma oportunidade ímpar para os sócios da SPAIC debaterem este tema tão importante para a nossa actividade clínica, partilhando as suas experiências e problemas do dia-a-dia e actualizando os seus conhecimentos, promovendo a comunicação entre especialistas de todo o País e demonstrando uma Sociedade activa, inovadora e vocacionada para o futuro.

---

## Eleições para os corpos directivos do Colégio de Especialidade de Imunoalergologia da Ordem dos Médicos

No dia 16 de Maio tiveram lugar as eleições dos corpos directivos do Colégio de Especialidade de Imunoalergologia da Ordem dos Médicos para o triénio 2012-2014, para as quais se apresentaram duas listas concorrentes. A lista B foi a vencedora, sendo constituída pelos colegas que em seguida se enumeram por ordem alfabética: Dra. Anabela Lopes, Dra. Beatriz Tavares, Dra.

Cristina Santa Marta, Dra. Elza Tomaz, Dra. Helena Falcão, Dra. Isabel Carrapatoso, Dr. José Ferreira, Prof. Dr. José Torres da Costa, Dra. Leonor Cunha e Dra. Paula Leiria Pinto.

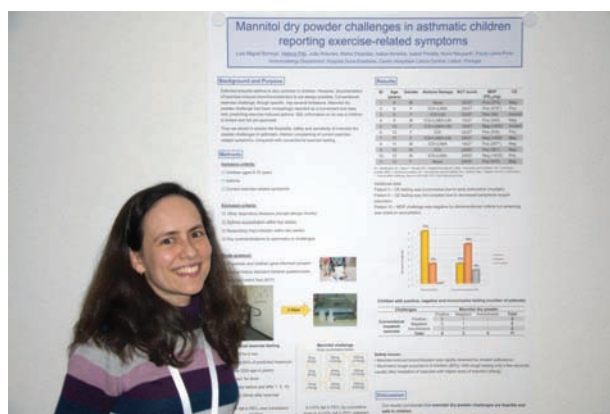
A RPIA deseja as maiores felicidades e êxitos aos elementos eleitos, nomeadamente à Presidente do Colégio de Imunoalergologia, Dra. Elza Tomaz, no cumprimento da missão que lhes foi confiada.

# EAACI / GA<sup>2</sup>LEN Allergy School “From Skin to Lung – From Theory to Patients”

**D**ecorreu de 29 de Março a 1 de Abril, em Davos, na Suíça, mais um curso promovido pela EAACI (*European Academy of Allergy and Clinical Immunology*) e pelo GA<sup>2</sup>LEN (*Global Allergy and Asthma European Network*) intitulado “From Skin to Lung – From Theory to Patients”. Este curso teve como objectivos promover a formação e estimular a troca de conhecimentos entre jovens médicos interessados no diagnóstico e tratamento das doenças alérgicas cutâneas e respiratórias.

O programa, relativamente extenso, foi distribuído ao longo de três dias. O primeiro dia foi dedicado à discussão das bases imunológicas da doença alérgica, sendo o segundo dia dedicado ao eczema atópico e o terceiro dia à asma. Para além das sessões teóricas, o curso contou também com sessões práticas sobre a realização de testes cutâneos e de exames funcionais respiratórios e incluiu uma sessão de apresentação e discussão de posters.

Num total de 65 participantes (16 palestrantes e 49 inscritos) estiveram presentes dois portugueses, o Dr. Rodrigo Rodrigues Alves, na qualidade de EAACI JMA *Webmaster* e a Dra. Helena Pité, que apresentou um pos-



ter intitulado “Mannitol dry powder challenges in asthmatic children reporting exercise-related symptoms”.

Como habitual, o curso decorreu em ambiente de grande informalidade, de forma a permitir o amplo debate de ideias e a comunicação entre todos os participantes. Para além da qualidade científica do evento, é ainda de salientar a amável recepção por parte da organização local e a beleza da região, tudo contribuindo para o sucesso deste evento.



# Estágio de formação específica no Departamento de Dermatologia e Alergologia da Escola Médica de Hannover, Alemanha

**A**s patologias do foro imunoalergológico apresentam muito frequentemente expressão mucocutânea. A experiência do clínico na observação atenta e sistemática destas manifestações é particularmente relevante para uma eficaz avaliação diagnóstica e orientação terapêutica. Assim, entendi como uma oportunidade única, a possibilidade de poder aprimorar a minha diferenciação nesta área durante a formação específica em Imunoalergologia. Ciente da mais-valia que o contacto com um serviço de referência a nível europeu podia comportar, desenvolvi esforços em conjunto com o meu Orientador, Prof. Doutor Luís Miguel Borrego, no sentido de efectivar um período de estágio no Departamento de Dermatologia e Alergologia da Escola Médica de Hannover, na Alemanha, que se veio a poder concretizar de 26 de Setembro a 26 de Dezembro de 2011, sob orientação da Prof. Doutora Ulrike Raap. Assim, este estágio teve por principal objectivo aprofundar conhecimentos numa das minhas áreas de interesse preferenciais e desenvolver competências e autonomia na utilização de técnicas de diagnóstico e tratamento diferenciados em doenças imunoalérgicas com expressão cutânea, nomeadamente urticária, eczema e dermatite de contacto. A escolha deste Departamento visou também a diferenciação no estudo de reacções de hipersensibilidade a fármacos, bem como alergia a veneno de himenópteros, também áreas de excelência deste centro. Foi também

um propósito do estágio o contacto com o modelo organizativo de um Serviço com experiência e renome na área da Alergologia. Por fim, mas não menos importante, pretendeu-se igualmente integrar e colaborar activamente num grupo de investigação dedicado ao estudo da inflamação alérgica cutânea, com o qual havia já estabelecido contactos desde o meu primeiro ano do Internato Médico, aquando de reuniões científicas nacionais e internacionais.

Hannover é a capital e a maior cidade do estado da Baixa Saxónia, na Alemanha, localizada nas margens do rio Leine. Fundada em 1965, a MHH (*Medizinische Hochschule Hannover* – “Escola Médica de Hannover”) é um centro médico de excelência, reconhecido internacionalmente. Sendo uma instituição académica e hospitalar, o campus universitário cobre uma área superior a 50 campos de



Prof. Doutora Ulrike Raap

Prof. Doutor Alexander Kapp

futebol, integrando a actividade clínica com a investigação e o ensino da Medicina e outras Ciências da Saúde. Com vista a fomentar o desenvolvimento individual e a colaboração interdisciplinar dentro da Universidade, cada departamento tem sido fisicamente integrado neste campus. O Departamento de Dermatologia e Alergologia, liderado pelo Prof. Doutor Alexander Kapp, encontra-se, neste momento, nesse processo de mudança de instalações. O seu laboratório e centro de investigação têm já sede dentro do campus universitário, ao passo que as instalações para atendimento aos doentes em regime de ambulatório e internamento estão ainda provisoriamente fisicamente separadas, situadas no centro da cidade.

Não sendo a Alergologia reconhecida como uma especialidade individual na Alemanha, a formação médica específica nesta área da Medicina é, por tradição, realizada sobretudo em serviços de Dermatologia.

Nos últimos anos, tem sido preocupação crescente a introdução da cadeira de Alergologia nos programas de formação de todas as faculdades de Medicina alemãs, sendo actualmente dada, aos estudantes do 1.º ciclo do mestrado integrado em Medicina, a possibilidade de optar por esta disciplina de entre as obrigatórias para o exame final. Ao nível dos internatos médicos, a diferenciação em Alergologia pode ser iniciada durante a formação em Dermatovenerologia, Otorrinolaringologia, Medicina Interna, Pneumologia ou Pediatria. Contudo, o reconhecimento de um médico enquanto Alergologista carece de um *curriculum* particular na área, sendo considerado apenas aos já especializados noutras áreas médicas profissionais.

No período de três meses em que estive na MHH dividi a minha actividade entre a clínica assistencial, o laboratório e a investigação.

## ACTIVIDADE CLÍNICA ASSISTENCIAL

Na actividade clínica que desenvolvi tive o privilégio de trabalhar junto da prestigiada Prof. Doutora Bettina Wedi, médica especialista em Dermatovenerologia e

Alergologia, largamente reconhecida pelo seu trabalho científico e contribuição substancial na criação de orientações clínicas nacionais e europeias na abordagem do doente com patologia imunoalérgica, nomeadamente com urticária e hipersensibilidade medicamentosa. Pude acompanhar a sua extensa actividade clínica em regime de ambulatório, bem como de internamento e ainda como consultora. No que concerne ao ambulatório participei também na actividade de consulta externa de duas outras médicas especialistas e ainda de uma interna de Dermatovenerologia a realizar formação específica em Alergologia, integrando também a equipa liderada pelo Prof. Doutor Thomas Werfel. Neste contexto, observei doentes com múltiplas patologias, de que saliento, pela sua maior frequência, urticária, eczema, dermatite de contacto, hipersensibilidade medicamentosa e alimentar e ainda alergia a veneno de himenópteros. Pude também acompanhar terapêuticas efectuadas, incluindo imunoterapia específica com aeroalergénios, a maioria em doentes com rinite alérgica. Embora o Departamento receba doentes de todas as faixas etárias, observei maioritariamente doentes adultos. Pude participar e discutir a abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica do doente alergológico, extremamente organizada e protocolada para cada patologia. Ainda no que diz respeito ao modelo organizativo, salienta-se que os doentes observados eram referenciados por colegas médicos, a esmagadora maioria por médicos dos Cuidados de Saúde Primários. O tempo de espera pela consulta da especialidade foi, na maioria dos casos, de cerca de um mês, o que ilustra a funcional articulação estabelecida com os Centros de Saúde locais. De igual modo, após o diagnóstico ou resolução do problema agudo (incluindo agudização de doença crónica), geralmente em cerca de três consultas, o doente é referenciado novamente por carta ao colega dos Cuidados de Saúde Primários, podendo voltar a ser reobservado apenas a pedido do colega.

No Departamento, cada médico dispõe de um telemóvel do Serviço, tornando fácil o contacto, por exemplo, dos

internos com médicos “séniores” para o esclarecimento de qualquer dúvida ou necessidade de apoio que surja. É ainda prestado um serviço de apoio a médicos fora do Departamento (ex. médicos de família) que podem telefonar directamente para um médico especialista do Departamento, em horário útil, para discutir casos clínicos concretos, sendo muitas vezes a questão resolvida telefonicamente ou, se necessário, rapidamente enviado o doente para observação no Departamento.

Ainda em regime de ambulatório, participei também na realização de procedimentos diagnósticos específicos. No Departamento os testes cutâneos são efectuados por uma equipa de cinco enfermeiras especializadas, com diferenciação em Alergologia. Os testes cutâneos são realizados no próprio dia da primeira consulta, excepto se contra-indicado. Assim, este grupo de enfermeiras realiza, por pedido do médico, os testes cutâneos por picada com aeroalergénios e alimentos (extractos comerciais e em natureza). Sendo este um Serviço que se dedica amplamente a doentes com hipersensibilidade medicamentosa é também o grupo de enfermagem do ambulatório que prepara, realiza, lê e regista os resultados de testes cutâneos com fármacos (por picada, intradérmicos e epicutâneos), segundo as orientações prévias da Prof. Doutora Bettina Wedi, as quais tive oportunidade de analisar. No que concerne à alergia a veneno de himenópteros, efectuam, de igual modo, testes cutâneos por picada e intradérmicos com os venenos, para além de prova de provocação com o insecto vivo, com apoio médico e em casos seleccionados que pude observar. Realizam também o teste de soro autólogo. Pude também utilizar o dispositivo Temp-Test® em provas de provocação ao frio/calor, com avaliação do limiar de sensibilidade no que concerne à temperatura e duração do estímulo. Trata-se, de facto, de um aparelho muito prático, fácil de usar, validado e com interesse demonstrado na avaliação da gravidade da urticária ao frio, monitorização da doença e resposta terapêutica. A sua principal limitação a um uso generalizado decorre do facto de ser bastante oneroso. No

Departamento, participei ainda na realização de testes de diagnóstico para dermografismo sintomático, utilizando um dermografómetro, bem como urticária de pressão retardada, com sistema de pesos suspensos. Pude também participar na realização e interpretação de testes epicutâneos no estudo de dermatites de contacto. Ainda no que concerne a procedimentos diagnósticos específicos saliento que pude ainda colaborar na realização de provas de provocação nasais específicas com valorização por avaliação clínica e funcional (rino-manometria).

Na sequência da discussão da abordagem dos doentes observados, propus-me ainda efectuar, sob supervisão da Prof. Doutora Ulrike Raap, um trabalho de revisão sobre o conhecimento actual e orientações na abordagem da urticária em crianças. Embora seja defendida uma abordagem semelhante ao adulto, há relevantes particularidades pediátricas, que mandatoriamente, devem ser tidas em conta, nos vários tipos de urticária. Esta revisão culminou com a realização de um artigo que aguarda publicação.

No que concerne ao internamento, o Departamento dispõe de uma enfermaria dedicada ao cuidado de doentes do foro da Alergologia. Aqui trabalham duas internas, sob supervisão da Prof. Doutora Bettina Wedi. A maioria dos internamentos a que assisti foram electivos para iniciação de imunoterapia específica com veneno de himenópteros ou para prova de provocação com fármacos. Foram também internados casos de anafilaxia, para tratamento e vigilância.

A imunoterapia específica com veneno de himenópteros é iniciada segundo um esquema acelerado. Os doentes, já previamente estudados e caracterizados, recebem o tratamento e permanecem em vigilância, em internamento, durante dois dias, excepto se houver intercorrência que obrigue a maior permanência. Estes doentes deambulam pela enfermaria durante o tratamento e é-lhes fornecido um dispositivo de alarme que devem activar em caso de qualquer sintoma ou sinal que sintam de maior gravidade (é feito o ensino aos doentes de quando e como



accionar este dispositivo). Quando activado, a equipa médica e de enfermagem desloca-se prontamente para junto do doente, pelo que o sistema vem apoiar a necessária vigilância médica durante este tratamento.

Na abordagem do doente com hipersensibilidade medicamentosa, as provas de provocação são sempre realizadas em regime de internamento, embora o doente possa ter alta no próprio dia, em casos seleccionados. Contudo, a maioria dos doentes permaneceu pelo menos dois dias internado. De modo semelhante ao início da imunoterapia específica com venenos, estes doentes têm todos dispositivos portáteis de alarme. As provas de provocação são realizadas durante o período da manhã e em ocultação simples.

Em média observei cinco novos doentes internados por dia, por patologia do foro imunoalergológico. Participei activamente na abordagem destes doentes, nomeadamente discutindo o desenho das provas de provocação efectuadas, bem como monitorização de reacções, eventual tratamento e necessidade de ajustes na progressão da posologia da imunoterapia específica com veneno de himenópteros. Colaborei também no tratamento e monitorização de doentes com anafilaxia.

Tive ainda a oportunidade de assistir às reuniões clínicas diárias do Departamento, onde são discutidos essencialmente casos clínicos de relevo, de um modo pedagógico e incluindo muitas vezes a presença dos doentes. Como especialidade largamente dependente da imagem, o Departamento dispõe de um fotógrafo profissional, sendo as imagens das lesões cutâneas observadas e discutidas, mesmo na ausência do doente, pelos médicos do Departamento.

## LABORATÓRIO E ACTIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A actividade realizada no laboratório decorreu no Campus da MHH. O laboratório do Departamento de Dermatologia e Alergologia é extremamente moderno e

composto por um vasto manancial de tecnologias. No apoio à actividade assistencial do Serviço são realizados diariamente o doseamento de imunoglobulinas da classe E específicas (ImmunoCAP®, Thermo Fisher Scientific). Adicionalmente, BAT (*Basophil Activation Test*) e CAST (*Cellular Antigen Stimulation Test*) são frequentemente utilizados na rotina do Departamento, sobretudo quando a história clínica é sugestiva e a restante avaliação diagnóstica é negativa (testes cutâneos e doseamento de imunoglobulinas E específicas), quando os alérgenos suspeitos são mais raros (ex. fármacos) ou quando há contra-indicações para a realização de testes cutâneos (ex. lesões cutâneas extensas) e/ou prova de provocação (ex. anafilaxia), sendo notória a experiência do Departamento nesta área. Pude observar a realização destas técnicas e discutir sistematicamente os seus resultados, à luz da história clínica do doente.

Para além das técnicas acima mencionadas, muitas outras são utilizadas no laboratório do Departamento, no âmbito da investigação e com as quais pude contactar. Incluem PCR (*Polymerase Chain Reaction*), *Southern* e *Western Blot*, ELISA (*Enzyme-Linked Immunosorbent Assay*) e outros imunoensaios, bem como várias outras aplicações em citometria de fluxo (incluindo ensaios de apoptose, proliferação celular, quer com marcação intracelular, quer de superfície). Pude ainda observar culturas celulares e técnicas de *cell sorting*. Na MHH é ainda possível o acesso a microscópio confocal e microscópio electrónico que, embora não se encontrem neste laboratório, estão disponíveis no campus da Universidade. Em resumo, a Universidade dá resposta a praticamente todas as necessidades dos inúmeros projectos de investigação que aí decorrem.

Assim, adicionalmente ao contacto estabelecido com os vários investigadores (desde técnicos de laboratório a biólogos, bioquímicos e médicos) e com a tecnologia que acima mencionei, este estágio teve a importante mais-valia de ter sido aceite a minha integração plena na equipa de investigação da Prof. Doutora Ulrike Raap, com quem havia travado conhecimento desde há já vários anos, numa

altura em que a Professora ocupava ainda o cargo de Presidente dos JMA (*Junior Members and Affiliates*) da EAACI (*European Academy of Allergy and Clinical Immunology*). Para além da actividade docente e clínica enquanto médica especialista em Dermatovenerologia e Alergologia, a Prof. Doutora Ulrike Raap lidera actualmente um grupo de investigadores do Departamento, dedicado sobretudo ao estudo das interacções neuro-imunológicas em doenças inflamatórias cutâneas, com inúmeras publicações de relevo em revistas indexadas.

Foi-me dada a possibilidade de participar activamente num projecto já em curso sobre o papel do BDNF (*Brain-Derived Neurotrophic Factor*) na fisiopatologia do eczema atópico. Neste âmbito desenvolvi trabalho no laboratório do Departamento onde doseei, autonomamente, citocinas séricas em amostras de doentes com eczema atópico, contribuindo para o estudo da função desta neurotrofina em células imunes. Os resultados obtidos encontram-se em fase de análise para futura publicação.

A boa relação estabelecida com todos os profissionais envolvidos traduziu-se também na oportunidade de iniciar um outro projecto de investigação, concretamente sobre o papel da serotonina nos basófilos. Neste contexto, colaborei no desenho, discussão e implementação do estudo. Adquiri autonomia completa na realização de ensaios de estimulação celular *in vitro* e realização de BAT, com análise da expressão membranar de CD63, por citometria de fluxo. Após análise dos resultados, estes foram aceites para apresentação no próximo Congresso da EAACI em Genebra ("*Basophil activation is potentially suppressed by serotonin*") – Helena Pité, Manuela Gehring, Luís Miguel Borrego, Alexander Kapp e Ulrike Raap).

Os projectos continuam em curso, mantendo-se a colaboração com este Departamento.

## COMENTÁRIOS FINAIS

O tempo que passei em Hannover foi repleto de actividade. A possibilidade de conjugar o trabalho clínico com o de investigação revelou-se extremamente profícua e é com ânimo que sinto que foram ultrapassadas as expectativas para este estágio. O facto de ter sido efectuado em três meses permitiu que criasse uma dinâmica prática e interventiva, que possibilitou a minha integração plena numa equipa altamente qualificada e experiente na área. Desta forma, alarguei horizontes em termos do domínio clínico e científico, que me permitem hoje dispor de mais conhecimentos e competências para a minha actividade clínica. Sinto-me imbuída de ideias inovadoras com potencial aplicação na nossa realidade nacional, com o fim último de uma melhor e mais eficaz prestação de cuidados à população portuguesa. Paralelamente criei pontes para futuras colaborações num centro altamente referenciado e que inclusivamente já deram frutos com trabalhos para publicações originais e de revisão e ainda pelos trabalhos que continuavam em curso. E, finalmente, criei laços duradouros e verdadeiras amizades com um grupo de colegas que souberam receber-me e fazer-me sentir como um dos seus.

Deixo aqui, uma vez mais, uma palavra de agradecimento para aqueles que contribuíram para que este estágio pudesse ser concretizado, sobretudo na pessoa do Prof. Doutor Luís Miguel Borrego, bem como pelo apoio concedido pela Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC) através da Bolsa SPAIC / Laboratórios Vitória.

Helena Pité

Interna de Imunoalergologia  
Hospital de Dona Estefânia,  
Centro Hospitalar de Lisboa Central